

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS BACHARÉIS E O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

## SOCIAL REPRESENTATIONS OF UNIVERSITY TEACHERS AND THE TEACHER TRAINING PROGRAM

**Tamara Franciely de Ré, Mestre**

<https://orcid.org/0009-0008-7589-0673>

[tamarafrancy05@gmail.com](mailto:tamarafrancy05@gmail.com)

Universidade Estadual do Centro-Oeste | Programa de Pós-Graduação em Administração  
Guarapuava | Paraná | Brasil

**Stella Maris Lima Altoé Suave, Doutora**

<https://orcid.org/0000-0001-9252-7835>

[stella.suave@unespar.edu.br](mailto:stella.suave@unespar.edu.br)

Universidade Estadual do Paraná | Curso de Ciências Contábeis  
Campo Mourão | Paraná | Brasil

Recebido em 25/setembro/2025

Aprovado em 17/abril/2026

Publicado em 01/julho/2026

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

## RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi descrever as representações sociais dos professores (identidade), bem como o núcleo central e o sistema periférico da formação de professores universitários e do Entredocentes (Programa Institucional de Formação de Professores da Unicentro). Para isso, optou-se por uma pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo estudo de caso realizada junto aos professores do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Unicentro que já participaram do Entredocentes. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas e a análise dos dados utilizou a Análise de Conteúdo. Os resultados revelaram que a maioria dos entrevistados não tinha a intenção inicial de ser professor, mudando de ideia após receber convites de professores. As motivações para a carreira também incluíram a busca por pesquisa e oportunidades, além da influência de ex-professores, cujas posturas foram replicadas por falta de conhecimento didático-pedagógico. As representações sociais sobre "ser professor e como ser professor" foram formadas a partir desses exemplos. Ao definir o que é ser um professor universitário, as representações sociais ancoram-se na responsabilidade desse ofício seguidas pelo desejo de contribuir com a sociedade. O núcleo central da representação sobre a formação de professores universitários é composto por formação pedagógica, inovação, tecnologia, ensino, pesquisa, extensão e aluno. Já sobre o Entredocentes, o núcleo central conta com compartilhamento de vivências, formação de professor e inovação.

**Palavras-Chave:** Teoria das Representações Sociais. Professor Universitário. Formação de Professor.

## ABSTRACT

The objective of this research was to describe teachers' social representations (identity), as well as the central core and peripheral systems of university teacher training and Entredocentes (Unicentro's Institutional Teacher Training Program). To achieve this, we opted for a qualitative, descriptive, case study study conducted with professors from the Applied Social Sciences Department at Unicentro who had participated in Entredocentes. Data collection was conducted through semi-structured interviews, and data analysis used content analysis. The results revealed that most interviewees had no initial intention of becoming a teacher, changing their minds after receiving invitations from professors. Career motivations also included the pursuit of research and opportunities, as well as the influence of former professors, whose attitudes were replicated due to a lack of didactic and pedagogical knowledge. Social representations about "being a teacher and how to be a teacher" were formed based on these examples. When defining what it means to be a university professor, social representations are anchored in the responsibility of this profession, followed by the desire to contribute to society. The core representation of university professor training is composed of pedagogical training, innovation, technology, teaching, research, outreach, and students. Regarding Entredocentes, the core includes experience sharing, teacher training, and innovation.

**Keywords:** Theory of Social Representations. University Professor. Teacher Training.

## 1 INTRODUÇÃO

A Teoria das Representações Sociais (TRS) se manifesta na vida diária das pessoas, moldando seus saberes práticos, identidades, culturas e costumes. Assim, as ações sociais são guiadas pelas representações (Jodelet, 2001). A TRS é uma ferramenta teórica fundamental para entender a construção da prática e da identidade profissional dos professores que atuam com bacharelado, sem a formação pedagógica inicial.

Nota-se que professores universitários que vieram de uma formação bacharelada tendem a se apoiar nas representações sociais construídas ao longo de sua experiência para embasar suas ações (Zaidan, 2015). Dessa forma, essa lente teórica oferece uma perspectiva valiosa para analisar o comportamento e as práticas educativas dos professores (Zaidan, 2015).

Reconhecendo a importância da formação docente, a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) instituiu o Programa Institucional de Formação de Professores, intitulado Entredocentes. Iniciado em 2015, o Entredocentes busca articular as esferas do ensino, da pesquisa e da extensão. Seu objetivo geral é qualificar a prática docente universitária, oportunizando aos professores momentos de ação, vivência, reflexão e construção de saberes, por meio da formação continuada (Santos, 2024).

Ao discorrer sobre formação de professores, os saberes e as competências são um ponto importante. De acordo com Pimenta (2009), existem três categorias de saberes essenciais à docência: (a) o saber da experiência que é o conhecimento adquirido pelo professor desde a sua época de aluno, a partir de exemplos positivos, e que continua a ser construído na prática, por meio da troca e da reflexão com outros colegas; (b) o saber específico que é relacionado ao domínio do conteúdo e às particularidades de sua área de atuação e (c) o saber pedagógico que integra o conhecimento específico com a experiência prática, sendo construído a partir das necessidades pedagógicas reais encontradas na sala de aula.

Dessa forma, a presente pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: “quais são as representações sociais dos professores (identidade), bem como o núcleo central e o sistema periférico da formação de professores universitários e do Entredocentes?” Assim, o objetivo dessa pesquisa é descrever as representações sociais dos professores (identidade), bem como o núcleo central e o sistema periférico da formação de professores universitários e do Entredocentes.

Menin, Shimizu e de Lima (2009) identificaram que a TRS é pouco explorada para investigar representações sobre os professores ou dos professores. Apesar disso, os autores destacam o potencial da abordagem para elucidar as representações que os docentes constroem sobre sua prática e vida profissional. Diante desse panorama, esta pesquisa justifica-se ao aprofundar a aplicação da TRS para investigar as representações sociais de professores, contribuindo para expandir a literatura nessa área.

Em uma pesquisa que investigou as representações sociais de docentes sobre programas de formação pedagógica, Burko (2012) constatou que, para professores bacharéis atuantes no ensino superior, a prioridade para o ensino é o domínio do conteúdo específico e a prática profissional na área de formação, sendo que o êxito profissional está mais atrelado ao conhecimento técnico do que ao conhecimento didático ou metodológico. Assim, como contribuição prática, essa pesquisa irá investigar as representações sociais dos docentes sobre um programa de formação de professores, o Entredocentes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção contém os principais elementos da Teoria das Representações Sociais (TRS) e da Subteoria do Núcleo Central de Abric (TNC).

### 2.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (TRS)

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi proposta por Serge Moscovici em 1961 em sua obra seminal, *La Psychanalyse: Son image et son public* (Duarte, 2023; Zaidan, 2015). Construída sobre um alicerce multidisciplinar, a TRS integra conceitos de diversas áreas do conhecimento. Ela se baseia nas ideias de representações coletivas de Émile Durkheim e de Lévy-Bruhl, na abordagem construtivista de Jean Piaget e Lev Vygotsky e nos estudos do imaginário social de Gilbert Durand (Duarte, 2023).

Moscovici questiona a abordagem de Durkheim sendo que ele a considera genérica por unificar fenômenos como ciência, mitos e ideologias não explicando assim a diversidade na organização do pensamento (Zaidan, 2015). Adicionalmente, Moscovici aponta que Durkheim ignora a individualidade ao propor que as representações sociais são um produto exclusivo da consciência coletiva, e não da consciência individual (Duarte, 2023).

Com isso, Moscovici argumenta que a concepção estática de representações coletivas de Durkheim é inadequada para as sociedades modernas, pois elas são caracterizadas por uma

pluralidade de sistemas políticos, religiosos, filosóficos e artísticos, além de uma rápida circulação de ideias (Zaidan, 2015). Por essa razão, torna-se mais relevante o estudo das representações sociais do que das representações coletivas (Duarte, 2023).

De acordo com Moscovici (2011), a TRS busca compreender as representações do presente e não as do passado. O autor destaca a importância do grupo de pertencimento no processo de formação dessas representações, argumentando que o conhecimento é construído de forma contextualizada, intimamente ligado à identidade e à filiação social do indivíduo.

De acordo com Abric (1998), a representação social atua como uma lente que interpreta a realidade, orientando as ações e o comportamento de um indivíduo. Ela serve como uma pré-decodificação do mundo, moldando as relações sociais e as ações práticas. Complementando essa visão, Vieira (2006) explica que a representação não é um reflexo fiel da realidade, mas uma organização de significados que depende de circunstâncias variadas. Para o autor, as representações sociais operam como padrões inconscientes de comportamento, influenciando o modo de pensar, sentir e agir nas situações cotidianas.

Jodelet (2001) ressalta que as representações sociais desempenham funções cruciais para a vida em grupo, como assegurar o equilíbrio sociocognitivo e a manutenção da identidade coletiva. Para a autora, um exemplo dessa dinâmica é a forma como um grupo torna um elemento novo ou estranho em algo familiar e compreensível. Nesse sentido, as representações sociais orientam as ações e a comunicação dentro e entre os grupos, com o objetivo de tornar o desconhecido reconhecível.

De acordo com Duarte (2023), que se baseia nos estudos de Jodelet, a construção das representações sociais é marcada por cinco características essenciais relevantes no contexto docente: (a) as representações estão sempre vinculadas a um objeto, pessoa ou ideia, sendo que para os professores, elas são construídas a partir de suas vivências e perspectivas individuais; (b) as representações têm um caráter imaginativo e construtivo, permitindo aos docentes criarem compreensões sobre temas como a formação continuada e a inovação em sala de aula; (c) as representações são autônomas, ou seja, os professores têm autonomia para construí-las com base em suas experiências e nos seus contextos particulares; (d) as representações são profundamente influenciadas pela cultura e pela dimensão social compartilhadas pelo grupo de professores e (e) a linguagem desempenha um papel de grande importância na formação dessas representações, atuando como um elemento central nesse processo.

Duarte (2023) afirma que Jodelet enfatiza a importância do ato de representar como um processo ativo que constrói e reconstrói as representações sociais, superando as divisões entre o interno e o externo. Nesse contexto, os professores são os responsáveis pela construção mental de suas representações e têm a capacidade de transformá-las ao longo de sua trajetória profissional (Duarte, 2023).

Segundo Zaidan (2015), as representações sociais impactam a prática de professores bacharéis em níveis psicológico e social. Um exemplo ocorre quando um professor em início de carreira busca o auxílio de um colega mais experiente para aprender a se comportar como docente.

Em uma pesquisa focada na formação de professores, Sousa e Villas Bôas (2011) buscaram articular a TRS com a área da educação. Para as autoras, a relação entre senso comum e conhecimento científico é central para entender o pensamento docente, pois esses saberes se entrelaçam em vez de se oporem. Essa abordagem pode guiar a formação docente, estimulando a reflexão sobre a construção da compreensão do papel de professor.

Moscovici (2011) destaca dois princípios essenciais para a formação das representações sociais: a ancoragem, que classifica, nomeia e integra algo novo em um sistema de categorias já existente, e a objetivação, que transforma conceitos abstratos em algo concreto e perceptível. De acordo com Duarte (2023), os professores utilizam os princípios da objetivação e da ancoragem para construir suas representações sociais. A objetivação é o processo de tornar novas ideias e objetos concretos na prática, enquanto a ancoragem os conecta ao conhecimento já existente. A combinação desses dois processos ajuda os docentes a construírem representações relevantes que melhoram o ensino.

Para Moscovici (2011), o principal objetivo da ancoragem e da objetivação é tornar o desconhecido em familiar e compreensível, sendo que esse processo permite que as representações do senso comum sejam traduzidas para um formato que a ciência possa analisar, sem que o contexto original de sua emergência seja alterado. Jodelet (1990) explica que a relação entre os processos de objetivação e ancoragem permite compreender como os indivíduos constroem significados para novos objetos, como essas representações se encaixam no conjunto de ideias já existentes e, por fim, como elas influenciam e orientam as práticas cotidianas das pessoas.

### 2.1.1 A SUBTEORIA DO NÚCLEO CENTRAL DE ABRIC (TNC)

Dentro da TRS, existe uma subteoria chamada de Teoria do Núcleo Central (TNC) que foi desenvolvida por Jean-Claude Abric (1998). A TNC surgiu em 1976 e propõe que toda representação social é estruturada em torno de um núcleo central e de um sistema periférico (Abric, 1998). O núcleo central é a parte mais estável e resistente à mudança da representação, atuando como a memória coletiva do grupo. Já o sistema periférico é mais flexível e sensível ao contexto, sendo responsável por garantir a flexibilidade e a adaptação das representações, contextualizando-as e atualizando-as diante de novas situações e realidades (Abric, 1998).

De acordo com Abric (1994), as representações sociais desempenham quatro funções: (a) na função de saber as representações permitem que os indivíduos compreendam e expliquem a realidade por meio de um conhecimento prático, baseado no senso comum; (b) a função de identidade contribui para a definição da identidade de um indivíduo ou grupo, auxiliando no posicionamento em relação a normas e valores sociais; (c) na função de orientação as representações sociais servem como diretrizes que guiam as ações, as decisões, as práticas e o comportamento social; e, por fim (d) a função de justificação fornece argumentos que permitem justificar, a posteriori, comportamentos, atitudes e posicionamentos adotados. Com base no objetivo dessa pesquisa, será utilizada a função de identidade das representações sociais.

Zaidan (2015) ao realizar uma pesquisa que teve como objetivo identificar as representações sociais que os professores universitários de uma IES do Triângulo Mineiro, que não tiveram formação pedagógica, estão construindo sobre a “docência no ensino superior”, constatou que os docentes em questão, por não possuírem uma formação pedagógica inicial, desenvolveram-se profissionalmente com base em representações sociais construídas a partir de suas vivências acadêmicas e de tentativa e erro. Conforme apontado por Zaidan (2015), essa abordagem corrobora a falta de incentivo à formação continuada para esses professores. A autora argumenta, portanto, que é fundamental a implementação de ações que venham a despertar neles o interesse e o desejo de participar de cursos de aperfeiçoamento profissional de forma continuada.

Zaidan (2015) identificou que o núcleo central das representações sociais dos professores investigados é composto pelos termos responsabilidade, desafio e dedicação. Já o sistema periférico apresentou os termos ensino, realização, satisfação, vocação, aprendizado,

atualização, paciência, profissional, conhecimento, crescimento, desvalorização, futuro e paixão. Conforme a autora, o sistema periférico é dinâmico e transitório, o que possibilita que seus elementos migrem e sejam incorporados ao núcleo central de uma representação social.

Anjos (2019) realizou uma pesquisa com o objetivo de compreender as representações sociais de professores bacharéis iniciantes do Centro Universitário de Mineiros – Goiás sobre práticas pedagógicas na formação e desenvolvimento profissional para posteriores intervenções em processos formativos. Os resultados encontrados demonstram que as representações sociais dos professores sobre sua própria formação e desenvolvimento profissional estão profundamente apoiadas nas práticas pedagógicas tradicionais que eles vivenciaram enquanto alunos durante a graduação.

Além disso, Anjos (2019) a partir da frase indutora “as práticas pedagógicas realizadas por mim no ensino superior”, identificou que o núcleo central é composto pelas palavras aprendizagem, exposição, práticas; o sistema periférico contém as palavras dinâmicas, ensinar, avaliação, comprometimento, desafiadoras, disciplinado, diálogo, estimulantes, formação, instigantes, leitura, participativa; e, ainda a zona de contraste apresenta as palavras didáticas, integração e planejamento.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é classificada, quanto ao objetivo, como descritiva. Segundo Triviños (2010), essa modalidade busca descrever a ocorrência de fatos sem a interferência do pesquisador, exigindo a coleta do maior volume de informações possível sobre o fenômeno. O método de pesquisa escolhido para o estudo foi o estudo de caso. De acordo com Stake (1995), essa é uma investigação aprofundada de um fenômeno singular, que busca compreender sua particularidade e complexidade. O objetivo é fornecer uma visão detalhada e abrangente do objeto de estudo em seu contexto relevante. Quanto à abordagem, a presente pesquisa se classifica como qualitativa. De acordo com Minayo (2013), essa metodologia foca nos níveis subjetivos e relacionais da realidade social, dedicando-se à análise dos significados, motivos, crenças, valores e atitudes dos atores investigados, sempre considerando seu contexto e sua história.

Para Minayo (2013), a seleção dos participantes é mais importante que o tamanho da amostra. O foco deve ser em escolher sujeitos que possam fornecer informações e atributos específicos, garantindo a qualidade e a relevância dos dados. A pesquisa contou com a

participação de dez professores, todos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas do campus Santa Cruz da Unicentro em Guarapuava-PR. A amostra incluiu docentes dos cursos de Administração (três), Ciências Contábeis (cinco), Ciências Econômicas (um) e Direito (um). Professores dos cursos de Secretariado Executivo e de Serviço Social não participaram, pois não foi possível identificar a sua participação no programa Entredocentes.

Para a pesquisa, os critérios de inclusão exigiam que os participantes fossem professores (efetivos ou colaboradores) ativos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Unicentro, campus Santa Cruz, em Guarapuava-PR, que tivessem participado do programa Entredocentes em algum momento. Por outro lado, o critério de exclusão removeu os professores do mesmo setor e campus que nunca participaram do programa. A verificação da participação no Entredocentes foi realizada junto à coordenação do programa.

A técnica de coleta de dados escolhida foi a entrevista individual em profundidade, realizada com um roteiro semiestruturado. Conforme Triviños (2008), essa técnica é uma das principais para a coleta de dados, pois garante que o entrevistador seja compreendido pelo participante e, ao mesmo tempo, dá liberdade para que a conversa seja aprofundada, o que enriquece a pesquisa com detalhes e perspectivas únicas. As entrevistas foram realizadas entre 25 de fevereiro e 27 de março de 2025, com uma duração média de 33 minutos. Elas foram gravadas em áudio para transcrição. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP-UNICENTRO), de acordo com parecer consubstanciado nº 7.309.715. Para auxiliar na transcrição e na identificação do núcleo central e do sistema periférico sobre a formação de professores e o programa Entredocentes, foi utilizado o módulo "Transcrição" do Word.

A técnica de análise dos dados utilizada nessa pesquisa foi a Análise de Conteúdo. De acordo com Bardin (2011), a Análise de Conteúdo tem como objetivo examinar o material de uma pesquisa para, em seguida, construir e apresentar novas concepções sobre o objeto de estudo. A autora detalha que essa técnica é composta por três etapas principais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

A primeira etapa, a pré-análise, consiste na organização e preparação rigorosa do material coletado, com a formulação de hipóteses e indicadores que irão guiar a interpretação. Na segunda etapa, a exploração do material, o pesquisador procede à codificação e categorização dos dados, organizando o material bruto a partir de suas semelhanças e características comuns. Por fim, o tratamento dos resultados é a fase final, na qual ocorre a

reflexão crítica e a interpretação inferencial, permitindo a correlação dos achados com o arcabouço teórico-conceitual para a construção de proposições significativas (Bardin, 2011).

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção apresenta-se a caracterização dos entrevistados, as representações sociais dos professores universitários e o núcleo central e sistema periférico da formação de professores universitários e do Entredocentes.

##### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Para responder ao objetivo dessa pesquisa, foram entrevistados 5 professores que atuam no curso de Ciências Contábeis, 3 no curso de Administração, 1 no curso de Economia e 1 no curso de Direito. Somente o entrevistado E possui uma de suas graduações em um curso de licenciatura (Letras), porém ele possui outras duas graduações em cursos de bacharelado (Ciências Contábeis e Administração) e leciona para um curso bacharel (Administração).

##### 4.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Visando descrever as representações sociais dos professores (identidade) foram realizadas perguntas relacionadas: (a) a motivação para ser professor; (b) a influência dos professores ao longo da trajetória escolar na escolha pela docência e na forma de ser professor e (c) o que é ser professor.

No que se refere à motivação para ingressar na carreira docente, a análise das falas dos entrevistados revela uma ausência de intenção prévia antes de ingressarem na profissão, conforme evidenciado no Quadro 1.

**Quadro 1** Motivação para ingressar na docência

| Entrevistado (a) | O que te motivou a ser professor?                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Entrevistada A   | A gente entra lá querendo ser contador, querendo ser o auditor, querendo ser perito, querendo ser qualquer coisa, menos professor. E meio que a gente descobre essa possibilidade durante a trajetória. Comigo não foi diferente, <b>não tinha intenção nenhuma de ser docente</b> . |
| Entrevistado C   | Olha, na verdade não foi <b>nada planejado</b> .                                                                                                                                                                                                                                     |
| Entrevistado D   | Eu falei não, <b>não vou</b> dar aula.<br>Eu não tive essa <b>motivação inicial</b> para ser professor.                                                                                                                                                                              |
| Entrevistado G   | O que me motivou a ser professor? Na verdade, <b>eu não queria</b> . Não era uma vontade, não era um desejo.                                                                                                                                                                         |
| Entrevistada I   | Eu <b>nunca</b> vou ser professora.                                                                                                                                                                                                                                                  |

Fonte: Dados da pesquisa (2025), grifos nossos.

A maioria dos entrevistados revela que a decisão de iniciar ou considerar a carreira docente foi motivada por convites de professores, Quadro 2. Tal achado corrobora os resultados da pesquisa de Burko (2012), que também identificou uma parcela significativa de docentes que ingressaram na profissão a partir de um convite.

**Quadro 2** Motivação para ingressar na docência

| Entrevistado (a) | O que te motivou a ser professor?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Entrevistada A   | Surgiu <b>esse convite do professor</b> que me fez abrir os olhos e olhar com outros olhos para a carreira acadêmica.                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Entrevistada B   | <b>Pedro Machado</b> , que ele foi meu professor aqui na universidade e depois ele voltou pro estado, né? E ele era diretor lá. Aí <b>ele disse pra mim</b> , mas por que que você não faz o teste seletivo ou experimenta ir pra a Unicentro, né? Pro ensino superior.                                                                                                       |
| Entrevistado C   | Então, na época eu fazia Análises e como quase todo estudante, eu precisava de uma receita para conseguir me manter aqui em Guarapuava. E <b>recebi um convite para trabalhar no ensino médio com informática nas escolas</b> , né?                                                                                                                                           |
| Entrevistado D   | Aí tinha o <b>professor Emanuel</b> que eu trabalhei com ele, fui estagiário dele e trabalhei bastante com ele, <b>ele falou para mim</b> : Porque que você não vai dar aula na Unicentro? E eu falei não, não tenho esse perfil de dar aula. E aí nesse meio tempo eu arrumei um trabalho, um freelancer com o <b>professor Matheus</b> , e ele a mesma coisa: vai dar aula. |
| Entrevistado F   | Não vou dizer que eu nunca tive essa perspectiva de ser professor, mas foi o <b>convite de um professor amigo</b> aqui do departamento.                                                                                                                                                                                                                                       |
| Entrevistado G   | Eu não pensava em ser professor até <b>receber um convite</b> para ser professor.                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Entrevistado J   | E aí quando eu fui <b>convidado para área de docência</b> , naquela época, não havia o Entredocentes.                                                                                                                                                                                                                                                                         |

Fonte: Dados da pesquisa (2025), grifos nossos.

O Quadro 3 apresenta as diferentes motivações elencadas pelos professores para ingressarem na carreira docente.

**Quadro 3** Motivação para ingressar na docência

| Entrevistado (a) | O que te motivou a ser professor?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Entrevistada A   | Não estava muito satisfeita com o meu trabalho na época, que era em um escritório de contabilidade com <b>rotina</b> normal.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Entrevistada B   | E a partir dali que eu comecei a despertar assim essa <b>vontade</b> de dar aula, né? (A partir das duas especializações que fez).<br><br>Você <b>compartilhar</b> o teu conhecimento com outras pessoas.                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Entrevistado C   | E aí eu comecei gostar (de dar aulas no ensino médio) e tive outras oportunidades de trabalho, né? Trabalhei no banco e tal, mas descobri que eu tinha <b>vocação</b> mesmo pra docência.                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Entrevistado D   | A <b>necessidade</b> , em primeiro momento, foi a necessidade. Eu não tive essa motivação inicial para ser professor, então foi a necessidade e aí depois as coisas foram acontecendo. (Relatou que estava desempregado). Mas hoje eu digo para você que <b>eu estou realizado profissionalmente</b> . Eu não, não troco.                                                                                                                                                                             |
| Entrevistado E   | Eu sempre valorizei muito o trabalho dos meus professores no sentido de fazer aquela distinção, né, entre um professor que a gente percebia que se dedicava, que dava uma boa aula e que a gente conseguia aprender e tal e os demais professores. Então <b>eu me espelhava muito</b> assim. Olha, talvez isso tenha ficado internalizado, né, de tal forma que mais tarde, quando eu me decidi, eu pensei, bom, já que eu vou ser professor, <b>eu quero ser como aqueles que se dedicavam</b> , né. |

| Entrevistado (a) | O que te motivou a ser professor?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                  | Quer dizer, tudo bem, é legal eu poder atuar profissionalmente nessa área seja a Administração, seja a Contabilidade, mas mais legal ainda é eu <b>contribuir</b> para a formação de outras pessoas nessa área.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Entrevistado G   | E eu tive <b>muitos bons exemplos e muitos maus exemplos</b> .<br><br>Com base nos bons e nos maus exemplos, quando surgiu essa <b>oportunidade</b> de iniciar as minhas atividades na docência, eu acabei abraçando isso, mas foi a partir dessa conversa do estágio pedagógico voluntário.<br><br>Hoje eu posso dizer que <b>eu sou um administrador e sou um servidor público e docente universitário extremamente realizado</b> , porque eu gosto muito do que faço, gosto muito da sala de aula, também gosto muito dessa troca com os estudantes. |
| Entrevistado H   | Eu vou falar assim que eu acho que foi na hora que eu comecei a trabalhar na <b>pesquisa</b> com iniciação científica. Logo que eu estava fechando o primeiro ano do mestrado, já <b>apareceu a oportunidade de começar dar aula</b> e aí eu fui e não parei mais.                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Entrevistada I   | Ao longo do curso (de Direito) foi despertando essa vontade de ser professora.<br><br>Assim que surgiu essa <b>oportunidade do teste seletivo aqui na universidade</b> , eu fiz e tive a felicidade de ser aprovada.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Entrevistado J   | O que me traz para dentro da universidade foi o enfoque da <b>pesquisa</b> .<br><br>A ciência contábil dentro dos escritórios ou dentro da prática ela vira uma <b>rotina</b> . Altera o valor, mas a técnica sempre é a mesma. Isso vai desgastando, vai cansando. E aqui na docência, quer queira, quer não, eu sou obrigado a ter que aprender, a ter que ler, né.                                                                                                                                                                                   |

Fonte: Dados da pesquisa (2025), grifos nossos.

Os entrevistados A e J relatam que o motivo para se tornarem docentes foi em razão de não gostarem da rotina existente nos escritórios contábeis. O entrevistado D retrata que foi a necessidade, pois ele estava desempregado. Já os entrevistados H e J citam a pesquisa dentro da atividade docente. Em concordância, a entrevistada B cita que a motivação surgiu a partir das especializações que fez na sua área de formação. Os entrevistados E e G citam os bons e os maus professores que serviram como exemplos quando se tornaram professores, Quadro 3.

Pimenta (2009) argumenta que o saber da experiência docente é construído desde a trajetória do professor como aluno, por meio dos exemplos positivos de professores que teve durante a trajetória escolar. Complementando essa visão, Zaidan (2015) destaca que tanto exemplos positivos quanto negativos podem ser utilizados como ancoragem para a formação das representações sociais sobre a profissão docente.

O termo oportunidade foi apontado pelos entrevistados G, H e I. Por sua vez, os entrevistados D e G relatam estarem realizados profissionalmente. O entrevistado C relata que identificou a sua vocação para a docência durante sua experiência como professor no ensino médio, Quadro 3. Em sua pesquisa, Burko (2012) constatou que a vocação foi um fator motivacional significativo para uma grande parcela de professores ingressar na carreira

docente. No entanto, o resultado desta pesquisa diverge desse achado, já que apenas um dos entrevistados citou a vocação como impulso para sua escolha profissional.

Além do Entrevistado C, os entrevistados B, E, G e I relataram terem atuado na docência antes de se tornarem professores universitários, conforme apresentado no Quadro 4.

**Quadro 4** Motivação para ingressar na docência

| Entrevistado (a) | O que te motivou a ser professor?                                                                                                                                 |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Entrevistada B   | E aí antes de vir para a Unicentro <b>eu dava aula no pós médio</b> , que era um curso de um ano que é depois que os alunos terminam o ensino médio.              |
| Entrevistado C   | E <b>recebi um convite para trabalhar no ensino médio com informática nas escolas</b> , né?                                                                       |
| Entrevistado E   | Antes disso, <b>eu trabalhei 2 anos no ensino médio</b> , também cursos técnicos.                                                                                 |
| Entrevistado G   | Eu atuei um ano fazendo <b>estágio pedagógico voluntário</b> , aprendendo como que funciona uma sala de aula, como que funciona a retaguarda de uma sala de aula. |
| Entrevistada I   | Minha primeira experiência como professora efetivamente num <b>curso particular de inglês</b> , foi aos 16 anos. Gostei de trabalhar.                             |

Fonte: Dados da pesquisa (2025), grifos nossos.

Na sequência, os entrevistados foram convidados a relatar a influência que os professores que tiveram durante sua trajetória escolar exerceram tanto na sua decisão de ingressar na docência quanto na forma de atuar na profissão, conforme o Quadro 5.

**Quadro 5** Influência de professores que tiveram durante a trajetória escolar

| Entrevistado (a) | Os professores que você teve durante sua trajetória escolar te influenciaram a ser professor e a como ser professor? Se puder descrever um fato, seja ele positivo ou negativo.                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Entrevistada A   | Com certeza ele foi esse <b>professor</b> que fez esse convite (para ser professora). Assim, uma pessoa aqui <b>me apoiou muito, me direcionou, me inspirou, me incentivou</b> .                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Entrevistada B   | Tem, tem vários.<br>Então todos esses que eu te falei, foram assim que <b>me inspiraram</b> , que a gente lembra do jeito que eles davam aula.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Entrevistado C   | Eu gostava daqueles professores que eram <b>mais exigentes</b> e que de alguma forma <b>me desafiava</b> .<br>Principalmente pela <b>metodologia</b> que ele tinha na sala de aula, sabe? Ele explicava bem o conteúdo, aí tinha exemplos práticos, ele trazia questões relacionadas ao mercado, não ficava preso só na teoria e o relacionamento que ele tinha com os alunos também. Disso eu considerava bastante relevante e foi um <b>espelho</b> para mim assim. |
| Entrevistado D   | O que eu mais gostava era quando o professor tinha <b>prática</b> . Por exemplo, o professor estava em sala de aula, mas ele teve a vivência numa empresa. Isso fazia diferença!                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Entrevistado E   | Assim, algumas características, uma delas <b>seriedade</b> , uma coisa que sempre me chamou a atenção de quando a gente percebe até hoje, né, porque nós professores nunca paramos de estudar.<br>O planejamento da aula, como conduzir a aula, a abordagem dos alunos, a elaboração de avaliações e tudo mais, são coisas que eu valorizo, eu acho que isso <b>influenciou</b> assim minha maneira de ser.                                                           |
| Entrevistado F   | Sim. Professor Antônio Marcondes. Foi professor de Direito do Trabalho enquanto eu fazia o curso de Ciências Contábeis, eu adorava a aula dele, a <b>metodologia dele</b> , né,                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

| Entrevistado (a) | Os professores que você teve durante sua trajetória escolar te influenciaram a ser professor e a como ser professor? Se puder descrever um fato, seja ele positivo ou negativo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                  | como ele ensinava. E talvez naquela época eu até pensei em algum dia ser professor, mas acabei esquecendo.<br><br>E lembro também da minha primeira professora, professora Giseli, né. O <b>carinho</b> que ela tinha com os alunos, com as pessoas, né, e tem até hoje, né.                                                                                                                                                                                                                                            |
| Entrevistado G   | Eu vi assim que alguns professores, eles <b>não tinham elementos didáticos</b> para falar a respeito de como a realidade se construía.<br><br>A forma como ela olhava o mundo, a forma como ela enxergava os estudantes e a forma como ela transmitia aquele conhecimento, aquela experiência, aquilo que ela detinha enquanto docente, fazia com que o olho da gente brilhasse. E eu sempre procurei isso na vida, né. Eu sempre procurei assim: <b>Eu quero ser aquele professor que as pessoas param para ouvir.</b> |
| Entrevistado H   | A <b>didática</b> que ela adotava na minha época como aluno principalmente aquelas disposições gráficas, o deslocamento de gráfico. Então, a forma que ela dava, eu acho que era uma forma fácil da gente compreender o que estava acontecendo. E isso é uma coisa que <b>eu adoto e replico nas minhas aulas</b> , que eu acho que é uma forma de aprendizado mais fácil.                                                                                                                                              |
| Entrevistada I   | Eu tive alguns (professores) que <b>marcaram positivamente</b> e que <b>marcaram negativamente</b> . E em ambos os casos contribuíram muito para a professora que eu fui <b>construindo</b> ao longo desse tempo, porque os maus exemplos, os maus profissionais, eles também nos ensinam muito a como não ser, como não fazer, como não agir. Mas eu tive bons professores que me trouxeram <b>exemplos pedagógicos</b> .                                                                                              |
| Entrevistado J   | <b>Não</b> . É que a minha formação de origem vem de academia militar. Se eu tive alguma formação que eu me lembre agora, né, talvez lá no ensino médio. Eu lembro de professores do ensino médio assim, que eram <b>pessoas fantásticas</b> , né? Mas na docência superior, não... Porque a maioria dos professores da época na minha graduação eram muito <b>teóricos</b> , eles não eram da prática.                                                                                                                 |

Fonte: Dados da pesquisa (2025), grifos nossos.

Todos os entrevistados, com uma única exceção, relataram a influência dos professores que tiveram ao longo de sua trajetória escolar, seja para se tornarem docentes ou na forma de conduzir suas aulas. O Entrevistado J, no entanto, negou essa influência, justificando sua resposta pela formação de origem militar e pela abordagem excessivamente teórica de seus professores no ensino superior.

Em uma análise mais aprofundada, os entrevistados E, G e I detalharam a influência de bons e maus professores em seus relatos. Nesses casos, os modelos positivos serviram como exemplos a serem replicados, enquanto os negativos orientaram sobre quais práticas pedagógicas deveriam ser evitadas, conforme ilustrado no Quadro 5. Além disso, as falas revelam diversos termos associados à prática docente, como metodologia, conhecimento prático, seriedade, carinho, exigência e didática.

Zaidan (2015) aponta que a relação professor-aluno exerce uma influência significativa, tanto em nível pessoal quanto profissional, podendo, inclusive, instigar o

estudante a ingressar na carreira docente. Essa constatação, verificada na pesquisa de Zaidan (2015), também se manifesta nos resultados do presente estudo. A partir dos depoimentos, é possível concluir que os professores entrevistados foram influenciados por seus antigos professores tanto em sua decisão de se tornarem docentes quanto na maneira como conduzem suas aulas, o que se alinha com os achados de Zaidan (2015), Anjos (2019) e Pimenta (2009).

A terceira pergunta foi sobre o que é, na visão deles, ser professor universitário. As respostas estão elencadas no Quadro 6.

**Quadro 6** Ser professor universitário

| Entrevistado (a) | O que é, para você, ser professor universitário?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Entrevistada A   | Eu acho que ser professor é <b>possibilitar</b> . Acho que a gente é uma ponte assim, que <b>contribui</b> , né, um pouquinho. Nós somos só uma das madeirinhas de uma ponte para transformar vidas. E eu digo isso porque a minha vida foi transformada pela educação.<br><br>Olhava com aquele olhar para os professores de meu Deus, como que eu vou ensinar? É muita <b>responsabilidade</b> !                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Entrevistada B   | Ser professor universitário é <b>contribuir</b> com a formação profissional do acadêmico, do estudante. Não é só o ensinar a disciplina que está no plano de ensino, né? É essa convivência que o aluno tem com o professor e que você pode <b>contribuir</b> com essa vivência para ele, mostrar para ele algum caminho, alguma forma diferente, alguma experiência tua, sabe?                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Entrevistado C   | Eu acredito que na construção social do conhecimento, eu não penso que a universidade ela transmite conhecimento. Eu acredito que aqui é o lócus, onde nós nos reunimos, para nós pensarmos a respeito da sociedade, das organizações, da melhoria da qualidade de vida para as pessoas que precisam mais, pensando numa administração pública mais eficiente, preservação do meio ambiente, enfim. Então, ser professor universitário, eu acredito que é trabalhar com essas grandes temáticas e, de alguma forma, você <b>provocar essas reflexões e uma mudança positiva</b> , mesmo que pequena as vezes né, mas no sentido de uma <b>transformação social</b> , né, mais igualitária. |
| Entrevistado D   | Olha, para mim acho que é uma <b>realização</b> hoje. Hoje eu me sinto realizado com o que eu faço. Você ver o <b>crescimento dos alunos</b> . Quando você pega uma turma do primeiro ano, né, que está iniciando ali, você vê eles lá no quarto ano já, a maioria já encaminhada no mercado de trabalho, acho que isso é satisfatório.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Entrevistado E   | Além de ser bom professor ali em sala de aula, ele precisa se envolver em outros processos dentro da universidade. Então nós temos participação em reuniões, produção científica, produção nossa, produção de orientandos, participar de comissões no âmbito da universidade, dar suporte em atividades administrativas, atividades de extensão. <b>Tudo isso faz parte.</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Entrevistado F   | Ser professor universitário é <b>levar o conhecimento</b> que você tem enquanto pessoa da tua vida profissional e incentivar que os alunos que estão no curso superior, sejam <b>profissionais melhores</b> , sejam profissionais que trabalhem em prol realmente da sua profissão e façam também o bem na sua profissão para os demais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Entrevistado G   | Ser professor universitário é <b>levar conhecimento</b> para uma parcela, né. Não só levar conhecimento, mas é <b>compartilhar conhecimento</b> , porque hoje essa figura mudou...Aonde que o conhecimento está hoje? Está em qualquer lugar...<br><br>Então o professor é esse cara aqui que <b>modera a transmissão do conhecimento</b> , né, que leva o aluno a refletir, que constrói <b>visão crítica no aluno</b> e não uma visão apenas de replicar as coisas, que provoca esse aluno a dar o seu melhor, a explorar o seu melhor e a partir desse melhor, conseguir <b>melhorar a sociedade</b> , melhorar o seu entorno, melhorar a vida das pessoas.                             |

| Entrevistado (a) | O que é, para você, ser professor universitário?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                  | Esse é o <b>papel do docente</b> hoje: <b>ser um mediador, né, entre o estudante e o conhecimento.</b><br><br>Não é um ofício de pouca <b>responsabilidade.</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Entrevistado H   | Eu acho que é bastante <b>responsabilidade</b> , né, que eu acho que aqui a gente está formando profissionais. E na universidade, quando a gente está numa universidade, você tem que <b>pensar na pesquisa, no ensino e na extensão.</b> Então vai muito além de simplesmente ser professor.                                                                                                                                                                                         |
| Entrevistada I   | Olhe, é uma <b>responsabilidade</b> muito grande... Tanto é ao lidar com eles na nossa relação humana entre professor e aluno, quanto em relação à questão pedagógica e científica do meu trabalho como professora. Conseguir ser eficiente, conseguir fazer com que eles vejam a importância naquilo que eu falo, valor naquilo que eu falo, né. E conseguir também trazer a ciência de uma maneira adequada. Então, pra mim é <b>responsabilidade, uma grande responsabilidade.</b> |
| Entrevistado J   | A possibilidade de você <b>dividir</b> um pouco aquilo que eu vim construindo, minha formação, especialização, mestrado e doutorado na área. Eu estava fazendo a conta, eu tenho mais de 20 anos só de escritório de contabilidade, só de perícia, de auditoria. Aí são 20 anos de teoria e de prática né.                                                                                                                                                                            |

Fonte: Dados da pesquisa (2025), grifos nossos.

O termo responsabilidade foi o que apareceu com maior frequência nos depoimentos. Para os entrevistados A, G, H e I, a docência universitária é vista como uma grande responsabilidade, pois eles se dedicam à formação de profissionais para o mercado de trabalho, Quadro 6. Essa percepção está em alinhamento com a pesquisa de Zaidan (2015), que também identificou o termo responsabilidade quanto à o que é ser professor universitário na atualidade.

Os termos contribuir, provocar reflexões e mudanças positivas, levar conhecimento e dividir (no sentido de dividir conhecimento) também foram elencados. Essa percepção se alinha com a pesquisa de Burko (2012), onde ela constatou uma vontade clara dos professores de compartilhar conhecimento e colaborar para a melhoria da sociedade. Os entrevistados E e H, por sua vez, expressam a visão de que a docência vai além da sala de aula, incorporando também as atividades de pesquisa e extensão. Essa perspectiva está em consonância com o programa Entredocentes, que, segundo Santos (2024), busca articular essas três esferas — ensino, pesquisa e extensão — na formação dos docentes da Unicentro. O Entrevistado G percebe o papel do docente na atualidade como um mediador entre o estudante e o conhecimento.

#### 4.3 NÚCLEO CENTRAL E SISTEMA PERIFÉRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E DO ENTREDOCENTES

Por fim, buscando identificar o núcleo central e o sistema periféricos dos termos indutores “Formação de Professores Universitários” e “Entredocentes” foi solicitado aos entrevistados que, ao ouvir os termos, dissessem as cinco primeiras palavras que viessem a sua mente e, depois, qual delas era a mais importante, utilizando-se assim da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP).

Com base nas respostas obtidas nas entrevistas, foram criadas as imagens de nuvem de palavras apresentadas a seguir. Para a visualização dos dados, foi utilizada a ferramenta online disponível em <https://wordcloud.online/pt>. Devido a uma limitação do site, optou-se por grafar as palavras compostas sem espaço para que fossem corretamente processadas.

**Figura 1** Nuvem de palavras: Formação de Professores Universitários



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os termos que aparecem com maior frequência são: inovação, tecnologia, ensino, pesquisa, extensão e aluno. Já os termos que são elencados como mais importante pelos entrevistados são: conhecimento técnico, ser humano, comprometimento, novas ideias, metodologia, aprendizagem, futuro, mensagem, formação pedagógica, necessidade de formação do bacharel e interação professor-aluno.

Embora a frequência das palavras não tenha correspondência direta com a importância percebida pelos entrevistados, termos como metodologia, formação pedagógica e necessidade de formação do bacharel possuem o mesmo sentido e podem ser agrupados sob o

termo formação pedagógica. A partir disso, pode-se inferir que as palavras com maior frequência, bem como o termo formação pedagógica, compõem o núcleo central da representação social sobre a formação de professores universitários. Por outro lado, os demais termos situam-se no sistema periférico.

Após a análise dos dados, a Figura 5 apresenta a nuvem de palavras gerada a partir das respostas relacionadas ao termo indutor Entredocentes.

**Figura 2** Nuvem de palavras: Entredocentes



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os termos que apresentam uma maior frequência são: compartilhar, entre os docentes, inovação, docente e formação de professor. Já os termos elencados como mais importante são: focar no resultado, acolhimento, colaboração, compartilhar (2 entrevistados), troca de experiências, caminhar juntos, formação pedagógica, troca e formação de professor.

A análise dos dados aponta que termos como compartilhar, colaboração, troca de experiências, caminhar juntos, integrar os professores, socialização do conhecimento, acolhimento, partilha, troca de ideias, terapia, companheirismo e troca compartilham o mesmo sentido. Com base nisso, pode-se afirmar que um dos elementos do núcleo central da representação social do programa Entredocentes é o compartilhamento de vivências que ocorre entre os professores.

Além do compartilhamento de vivências, a formação de professor também compõe o núcleo central do programa Entredocentes, conforme evidenciado por termos como formação,

entre os docentes, docentes, melhorar a formação, formação pedagógica e formação de professor. Uma terceira dimensão que se destaca no núcleo central é a inovação, representada por termos como melhoria de processo, inovação pedagógica e inovação nas formas de ensino. Os demais termos citados pelos entrevistados situam-se no sistema periférico das representações sociais.

De maneira similar, Zaidan (2015) e Anjos (2019) também identificaram o núcleo central e o sistema periférico nas representações sociais de professores. Os estudos, no entanto, utilizaram termos indutores distintos: a pesquisa de Zaidan usou “Docência no Ensino Superior”, enquanto a de Anjos utilizou a expressão “As práticas pedagógicas realizadas por mim no Ensino Superior”. Apesar de apresentarem termos indutores diferentes, alguns termos se repetem entre as pesquisas, tais como os termos ensino, aprendizagem, atualização, conhecimento, crescimento e futuro com a pesquisa da Zaidan (2015) e aprendizagem, prática, ensino, avaliação, comprometimento, formação, didática e integração com a pesquisa de Anjos (2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou como objetivo descrever as representações sociais dos professores (identidade), bem como o núcleo central e o sistema periférico da formação de professores universitários e do Entredocentes.

Quanto as representações sociais dos professores, ligada a função de identidade das representações sociais de acordo com Abric (1994), a pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados não tinha a intenção inicial de seguir a carreira docente, mas começou a considerá-la após receber convites de professores. Entre as motivações que influenciaram a escolha, destacam-se a busca por não ter rotina e realizar pesquisa, as especializações, a necessidade, a vocação, as oportunidades e a influência de professores em suas trajetórias acadêmicas.

Constatou-se a significativa influência de ex-professores, tanto na decisão de lecionar quanto na forma como exercem a atividade. Por não possuírem conhecimentos didático-pedagógicos, eles acabaram replicando posturas e ações de antigos professores, formando suas representações sociais sobre "ser professor" a partir desses exemplos (positivos e negativos) vivenciados em suas trajetórias. Os entrevistados também relataram experiências de docência anteriores ao ingresso no ensino superior.

Ao definir o que é ser um professor universitário, o termo mais recorrente foi responsabilidade. Também foram citados os termos contribuir, provocar reflexões e mudanças positivas, levar conhecimento e dividir conhecimento. Assim, as representações sociais sobre o que é ser professor universitário estão ancoradas em dois pilares: na responsabilidade do ofício e no desejo de contribuir com a sociedade por meio do conhecimento compartilhado.

O núcleo central da formação de professores universitários é composto pelos termos: formação pedagógica, inovação, tecnologia, ensino, pesquisa, extensão e aluno. Já o sistema periférico é composto pelos termos: conhecimento técnico, bom senso, flexibilidade, atualizar a cada ano, ser humano, graduação, comprometimento, regra, institucionalização, treinamento, novas ideias, avaliação, didática, conhecimento, relações interpessoais, aprendizagem, novas habilidades, atualização do conhecimento, futuro, ressignificar, humanizar, mensagem, relação ensino-aprendizagem, exemplo, necessidade de formação do bacharel, prática, qualificação, interação professor-aluno, mercado de trabalho, aprovação no exame de suficiência, metodologia, novo, apoio e reconhecimento profissional.

Quanto ao termo Entredocentes, o núcleo central conta com os termos: compartilhamento de vivências, formação de professor e inovação. Já o sistema periférico é formado pelos termos: melhorar a formação, integrar os professores, alinhar os objetivos com a prática, áreas temáticas, focar no resultado, interdisciplinaridade, parceria, acolhimento, entre os docentes, ética, preocupação no ensino, socialização do conhecimento, quebrar com preconceitos, colaboração, reunião, troca de ideias, melhoria de processos, docentes, experiência, companheirismo, formação, partilha, conhecimento, amizade, troca de experiência, saberes, caminhar juntos, terapia, desenvolvimento, crescimento, estágio probatório, formação pedagógica, interinstitucionalidade, inovação pedagógica, formação geral, programa institucional, troca, entre os docentes, faz diferença, relacionamento, metodologia, professores e inovação nas formas de ensino.

Como limitações, não participaram da pesquisa professores dos cursos de Secretariado Executivo e Serviço Social que também fazem parte do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Unicentro. Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se replicar o estudo para professores de outros cursos da instituição, que possuem formação em licenciatura, fazendo uma comparação entre as representações sociais de um e de outro grupo.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. L'étude expérimentale des représentations sociales. *In*: JODELET, Denise. (Ed.). **Les représentations sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. **Estudos interdisciplinares de representação social**, v. 2, n. 1, p. 27-38, 1998.

ANJOS, José Humberto Rodrigues dos. **Práticas pedagógicas do bacharel iniciante no Ensino Superior: intervenções a partir das representações sociais**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Uberaba, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BURKO, Anamaria Durski Silva. **Prática pedagógica como espaço de formação continuada do professor e produção de representações sociais**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

DUARTE, Francisca Elizângela. **Representações sociais de professores sobre formação continuada acerca da inovação no ensino**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

JODELET, Denise. Représentation sociale: phénomène, concept et théorie. *In*: S. MOSCOVICI (dir.). **Psychologie sociale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1990 (2. ed.).

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, v. 17, n. 44, p. 1-21, 2001.

MENIN, Maria Suzana de Stefano; SHIMIZU, Alessandra de Moraes e LIMA, Claudia Maria de. A teoria das representações sociais nos estudos sobre representações de professores. **Cad. Pesqui**, v. 39, n.137, p. 549-576, 2009. ISSN 0100-1574. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15742009000200011&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15742009000200011&script=sci_abstract). Acesso em 28 junho 2024.

MINAYO, Maria. Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia Social**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco. **Formulário-síntese da proposta**. Programa institucional de formação de professores da Unicentro – Entredocentes, 2024.

STAKE, Robert. **The art of case study research**. Thousand OAKS, CA: Sage, pp.49-68, 1995.

SOUSA, Clarilza Prado de; VILLAS BÔAS, Lúcia Pintor Santiso. A teoria das representações sociais e o estudo do trabalho docente: os desafios de uma pesquisa em rede. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 11, n. 33, p. 271-286, 2011. ISSN 1981-416X. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2011000200002&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2011000200002&script=sci_abstract). Acesso em 24 junho 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. 16. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA, Vania Maria de Oliveira. **Representações sociais e avaliação educacional: o que revela o Portifólio**. 2006. 261 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

ZAIDAN, Lílían Araújo Ferreira. **Constituir-se professor universitário: das representações sociais às práticas pedagógicas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.